

Principal implicado na chacina sofre derrame e vai para clínica



Os implicados na chacina aguardarão julgamento na prisão

O principal implicado na matança dos 14 índios Ticunas no lugar chamado "Capacete", livrou-se de prisão, sendo recolhido a uma clínica de Benjamin Constant, enquanto os outros continuam no xadrez, a fim de serem conduzidos a Manaus e recolhidos à penitenciária. Sob alegação de que Castelo Branco tinha sofrido um princípio de derrame cerebral, o advogado Gedon Rocha conseguiu livrá-lo do cárcere, devendo o acusado ser ouvido em depoimento na clínica.

Ontem foram apresentados na delegacia de Tabatinga os posseiros Wanderley Penha, Francisco da Silva e João de Oliveira, os principais implica-

dos na matança dos índios, fato ocorrido no dia 28 do mês passado no município de Benjamin Constant. Depois, foram entregues à Polícia Federal de Tabatinga.

A chacina dos índios ticunas ainda repercute em Benjamin Constant, Tabatinga e adjacências. As opiniões se divergem sobre o incidente. Segundo informações do advogado Gedon Rocha, as "famílias dos posseiros estão vivendo ao léu, morando na casa dos outros. No entender do advogado, isto pode causar maior clima de revolta. Todos eles perderam suas casas e vivem mendigando, pois não têm condições de voltar a trabalhar. As mulheres

estão com os filhos de colo, pedindo agasalhos aqui e acolá".

Porém, as autoridades de Tabatinga foram incumbidas de adotar rigor nas investigações e no inquérito instaurado dias após o conflito que resultou na morte de 14 índios. Os acusados insistem em dizer que apenas quatro indígenas foram mortos. Os outros estariam escondidos e preparados para novo ataque. Para os policiais federais que acompanham as investigações, esta versão não condiz com a realidade. Foi comprovada a chacina, envolvendo os 14 indígenas. Alguns corpos foram jogados no rio.

Chefão internado — "Não existe nenhuma manobra para livrá-lo da prisão. Pela sua idade avançada, Castelo Branco sofreu derrame e está na clínica. Mas será ouvido no próprio hospital", disse o advogado Gedon Rocha, mantendo contato com a reportagem pelo telefone. Na ocasião, o delegado Ari Marinho, de Tabatinga, também falou sobre as investigações, não entrando no mérito da questão da doença do principal implicado. Explicou que a polícia recebeu o atestado médico apresentado pelo advogado e adota as medidas, seguintes a lei.

Castelo Branco iria ser ouvido em depoimento juntamente com os outros implicados na delegacia de Tabatinga. Depois, seria recolhido ao xadrez da delegacia da Polícia Federal.

Um grande número de pessoas se encontrava do lado de fora da delegacia, aguardando a chegada do principal implicado. Tudo estava preparado para a tomada de depoimento quando o



Os índios estão sob a proteção da Funai

advogado chegou na delegacia, apresentando o atestado médico.

O acusado, segundo advogado, sofreu princípio de derrame. Auxiliado pelos seus empregados, deu entrada na clínica do dr. Melvino, que não permitiu o acesso de pessoas no hospital.

De acordo com os comentários na cidade, a doença de Castelo Branco, que goza de muita influência por ser fazendeiro e dono de terras, teria sido "encomendada", com o intuito de livrá-lo do cárcere.

No entanto, o delegado de Tabatinga revelou que o inquérito está correndo normalmente. Todos os implicados estão com prisão decretada. Caste-

lo Branco será ouvido na clínica e será levado ao cárcere tão logo se recupere.

O delegado desmentiu a versão tão logo que os outros implicados teriam tentado fugir da prisão. Os comentários, segundo ele, partiram de pessoas que tentam atrapalhar as investigações. A prisão dos acusados ocorreu normalmente. Eles confessaram os crimes e foram autuados nos termos do Código Penal. Ficarão no cárcere, aguardando o julgamento. Os implicados só lamentam-se pela situação das famílias, que se encontram espalhadas. Mas, as autoridades garantem que todas serão abrigadas.

Isaac Amorim